

DHEA e a fonte da juventude

Sergio Vaisman

É, simplesmente, de se indignar com a avalanche publicitária que se faz, ultimamente, com as maravilhas prometidas pela ação da dihidroepiandrosterona (DHEA) em todos os veículos de informação, principalmente a TV em todos os horários possíveis.

Nós, verdadeiros “samurais” na luta pelos direitos de exercer uma Medicina moderna, tanto nos conceitos terapêuticos mas, e principalmente, na busca de causas de diversos males a partir de nova linha de raciocínio, não podemos permanecer impassíveis quando recebemos verdadeira “lavagem cerebral” em relação aos milagres alcançados pela DHEA quando sabemos que, se não avaliado seriamente, do ponto de vista clínico e laboratorial, nós, aos prescrevermos ou usarmos este pré-hormônio da forma inadvertida conforme tem sido propagada, seremos grandes colaboradores na disseminação de câncer prostático e de mama, cúmplices de várias organizações que detêm boa parte do poder de persuasão frente às pessoas de boa-fé que crêem no milagre da longevidade após a ingestão diária de uma substância contida em um comprimido fácil de se encontrar, via telemarketing.

O verdadeiro “establishment” médico que, onipotente quanto à postura crítica frente a procedimentos médicos que fogem do ritual conservador, antes mesmo de procurar conhecimento de causa, lança uma bazuca nos olhos de todos que possam vir a se beneficiar com os novos métodos, neste caso cala-se e fecha os olhos para verdadeiras situações criminosas como essa referente a DHEA. Já utilizamos, na prática diária, DHEA sob rígidos critérios de administração após verificarmos os riscos dos pacientes quanto a hipertensão arterial, diabetes, níveis fisiológicos de DHEA, testosterona e/ou estradiol e, mesmo assim, quando prescrita, nem sempre alcançamos os resultados esperados e temos a surpresa de ver

e ouvir pela TV, jornais e às portas de algumas farmácias o destaque feito à DHEA como fonte de juventude, aniquilador da impotência sexual, eliminador de rugas, curador de artrite e artrose e tantas outras qualidades, num claro exercício de **ENGANAÇÃO EXPLÍCITA** e não encontramos vozes que se levantem contra essa apologia da referida panacéia onde, talvez, não falte o anúncio de que possa ser a fórmula da imortalidade.

Desejamos que estas linhas sirvam de alerta para que nos coloquemos nos nossos legítimos postos, os quais nos dignificam ao invés de, indiferentemente, passarmos os olhos por anúncios desta natureza e, simplesmente, mudarmos de canal. Injustiça já foi feita com a nossa conhecida Melatonina, cheia de condições de desempenhar grandes papéis terapêuticos mas que, vulgarizada pela mídia, foi colocada na ilegalidade pelos poderes oficiais, principalmente por ser utilizada por nós que exercemos a terapia dentro dos conceitos biomoleculares. A mesma injustiça se fez quanto à Procaína e não achamos justo que seja feita a vulgarização da nobre DHEA, indicada, como sabemos, em tantas condições desde que avaliada academicamente e não da forma mercantilista e vulgar como estamos presenciando. Seria interessante, já que as autoridades oficiais não o fazem, que nós, médicos “marginais” frente à opinião conservadora, nos mobilizássemos para repudiar tais divulgações, preservando a dignidade da prática. Se, conforme o compilado pela New York Academy of Sciences, as doses de DHEA podem variar pelo acentuado espectro de 1,5 até 300 mg/dia da substância, dependendo das condições individuais, somos obrigados a assistir até no conceituado *Fantástico* da **Globo** que um comprimido diário de 25 mg pode fazer com que um octogenário se interesse por ver as calcinhas de uma adolescente, devemos, obviamente, nos levantar contra e defender nossos pontos de vista. Afinal, somos os propagadores da Saúde não da Doença.